

A ESCOLA DE NUNO CRATO

- desvio de recursos para o ensino privado
- aumento de alunos por turma
- milhares de professores no desemprego
- redução das equipas de auxiliares



Ministério da Educação, a maior fábrica de desempregados do país

No últimos dez anos, perdemos mais de 50 mil professores. Nos últimos dois anos, Nuno Crato despediu cerca de 25 mil. Em 2013, mais 10 mil. É o maior despedimento da história portuguesa.

ESTADO DESINVESTE NA EDUCAÇÃO



* execução orçamental em milhões de euros é a mais baixa dos últimos 12 anos.

PORTUGAL GASTA EM EDUCAÇÃO APENAS 3,8% DO PIB, UM MÍNIMO HISTÓRICO, MUITO LONGE DA MÉDIA EUROPEIA.

Reduzir o horário escolar cria enormes problemas aos pais e mais despesa familiar. O despedimento confirmado dos 5 mil professores das AEC (atividades de enriquecimento curricular) vai quebrar práticas continuadas e relações estabelecidas entre alunos e professores.

Diminuir o número de turmas, fruto do aumento do número de alunos por turma, deixa sem vaga milhares de alunos do ensino profissional, obrigados a mudar de curso ou até de escola.

Bloco
de Esquerda



ENFRENTAR A CRISE NAS ESCOLAS



Há mais de 3 milhões de portugueses a ganhar abaixo de 500 euros, quase 20% de desemprego, um quarto da população no limiar da pobreza.



Sem recursos na família para adquirir novos **manuals escolares**, muitos alunos irão permanecer largos meses sem livros, penalizados nos seus resultados e em situação difícil nas turmas. O Bloco propõe a criação de uma bolsa de livros escolares que garanta manuais aos alunos do ensino obrigatório.



O **acesso ao pequeno-almoço** deve ser garantido a todos os que assim o solicitem, gratuitamente. A caridade organizada pelo governo no Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA) não tem capacidade para responder à situação e não respeita os pais e alunos carenciados.



No **ensino pré-escolar**, além de desmembrar a rede pública e deixar aos privados um lucrativo monopólio, o Estado sacode os seus encargos para cima das autarquias (que por sua vez se recusam a apoiar até famílias sem rendimentos).

Um governo de esquerda defende a escola

• A ESCOLA PRECISA DE PROFESSORES

A redução de professores, ano após ano, levou as escolas a uma situação crítica, sem possibilidade de relação e acompanhamento professor/aluno, com piores resultados e maior insegurança escolar. As escolas precisam de mais professores vinculados e com estabilidade de colocação e carreira, garantindo a continuada proximidade entre pais, alunos e professores.

• TURMAS COM MENOS ALUNOS

O aumento do número de alunos por turma terá efeitos imediatos na qualidade do ensino e na atenção que os professores podem dar a cada aluno. Ultrapassar os 30 alunos por turma só respeita os cortes da austeridade. O Bloco defende a sensatez do ensino de proximidade, reduzindo para 22 o número máximo de alunos por turma.

• A ESCOLA É TAMBÉM UMA PLATAFORMA DE APOIO SOCIAL

É na escola que os efeitos da austeridade primeiro se revelam. É aqui que se exigem medidas imediatas, pois é aqui que elas são mais eficazes. Além do acesso ao pequeno-almoço, é urgente a expansão do Passe Social+ para a maioria dos estudantes e a garantia (já dada em várias autarquias) do acesso de todos aos manuais escolares.

• CRIAÇÃO RÁPIDA DE EMPREGOS ÚTEIS

O sucesso dos futuros estudantes depende de um forte investimento na rede pré-escolar. É criminoso a imposição de propinas num momento de colapso do rendimento das famílias. Essas propinas devem terminar de imediato.

a expansão da rede pública pré-escolar permite rápida criação de empregos úteis e sustentáveis, a nível local, dando capacidade às escolas para aceitar mais crianças, apoiando os pais em dificuldades, e promovendo a economia.

• POUPAR NAS RENDAS PAGAS AO ENSINO PRIVADO

Nuno Crato mantém subsídios a escolas privadas onde existem escolas públicas suficientes e até onde estas funcionam com apenas metade da sua capacidade total de alunos. Esta promiscuidade tem consequências graves, além do esbanjamento. São criados assim horários-zero que podiam ser evitados e professores que fazem falta às escolas acabam por ser dispensados. O Bloco rejeita a expansão das parcerias público-privado na Educação. É preciso poupar nas rendas pagas a escolas privadas, deslocando estes recursos para o investimento na escola pública.



VIRAR À ESQUERDA
COM O BLOCO



esquerda.net